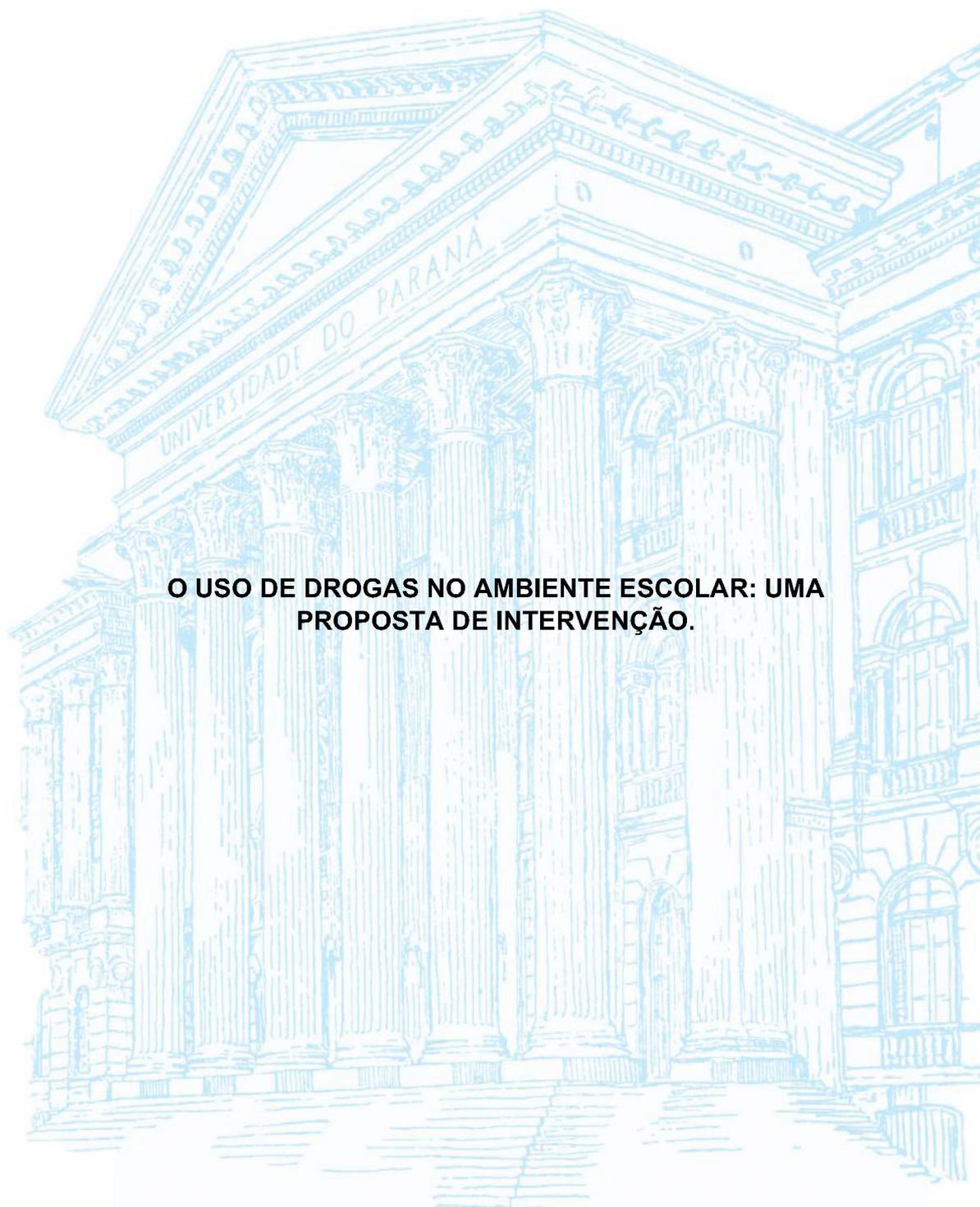


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE DA COSTA MIRANDA



O USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

CURITIBA

2019

ALINE DA COSTA MIRANDA

**O USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Leticia Pontes

CURITIBA

2019

Dedico esse projeto de intervenção ao meu filho Arthur Raul, minha mãe Alba e meu esposo Adilson, pela compreensão de todos, nas inúmeras vezes que tive que estar ausente para realizar este entre outros trabalhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a minha família, principalmente a minha amada mãe Alba pelos cuidados com meu filho Arthur, nos momentos em q precisei me ausentar.

Ao meu pai, minha madrinha e minha avó que não estão mais aqui encarnados, mas que estarão sempre presentes em minha vida. Aos amigos Luiz Fernando e Jefferson pelas palavras de incentivo.

As professoras Rosa e Letícia, que sempre estiveram me orientando com muita paciência, carinho e dedicação.

Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha
junto é realidade.

RAUL SEIXAS.

RESUMO

Este projeto teve como objetivo principal discutir com a comunidade escolar sobre prevenção do uso de drogas dentro e fora da escola. Para isso, se desenvolveu um projeto no Colégio Estadual Professor Daniel Rocha, localizado no município de Pinhais-PR. De modo primário foi realizada uma reunião com a comunidade escolar, para discutir os fatores que levam ao aumento do consumo de drogas por adolescentes na escola. Realizou-se, ainda, um levantamento de informações prévias com os pais, sobre possíveis causas dos altos índices do consumo de drogas por adolescentes terem aumentado nos últimos anos e, quais são as expectativas deles para o futuro dos seus filhos. Espera-se que este projeto tenha contribuído na formação de multiplicadores do conhecimento adquirido e, que novos projetos que abordem esta temática sejam elaborados num futuro próximo.

Palavras-chave: Prevenção, Dependência Química, Adolescentes, Escola

ABSTRACT

This project had as main objective to discuss with the school community about prevention of drug use in and out of school. For this, a project was developed at the State School Professor Daniel Rocha, located in the municipality of Pinhais-PR, in a primary way a meeting was held with the school community, for a discussion of the factors that lead to the increase of drug use by adolescents in the school. There was also a survey of previous information with parents about possible causes of the high rates of drug use by adolescents have increased in recent years and what are their expectations for the future of their children. It is hoped that this project has contributed to the training of multipliers of the knowledge acquired and that new projects that address this theme will be elaborated in the near future.

Keywords: Prevention, Chemical Dependency, Teens, School

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1 – Palestra e Teatro.
- FIGURA 2 – Alunos participantes do Projeto na visita no IML.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3	MÉTODO	16
3.1	LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	11
3.2	PARTICIPANTES	11
3.3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	11
4	RESULTADOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Droga é considerada qualquer substância que possa alterar a função biológica de um organismo vivo, resultando na mudança de um comportamento, independente de sua classificação de ilícitas ou lícitas. As drogas atualmente são consideradas hoje um problema principalmente de países industrializados (BARBOSA *et.al.* 2015). Sua utilização está intrinsecamente relacionada às interações do indivíduo e o meio em que vive. O consumo de drogas tem acompanhado a história da humanidade, pois acontece há milhares de anos e, provavelmente, a acompanhará para sempre (SIMÕES, 2008). Caracterizado como um problema sociocultural complexo, há anos tem sido uma preocupação mundial, entretanto, mesmo com a gravidade do problema explícita, o combate a esse problema de saúde pública ainda se mostra difícil.

Atualmente, uma diversidade de tipos de drogas está disponível e, cada uma destas com efeitos diferentes, despertando a curiosidade de muitos adolescentes, mostrando que o vício das drogas e os problemas oriundos do consumo destes ilícitos trata-se de um problema social e de saúde pública.

A adolescência é uma da fase da vida marcada pela curiosidade e mudanças, que acontecem rapidamente, tanto físicas quanto psicológicas. Para fins de definição cabe expor que segundo o Estatuto da Criança e Adolescente, Art. 2º “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos e, adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”, porém, isso não significa um padrão concreto, em qualquer idade um sujeito pode ser instigado ou incentivado a consumir algum tipo de droga ilícita, causando sérias consequências, inclusive o vício.

Tendo em vista que atualmente vivemos uma era em que as drogas, lícitas ou ilícitas, estão inseridas na sociedade, um número significativo de adolescentes já inicia o uso de drogas que causam dependência desde muito jovens, dentre estas drogas viciantes, é possível destacar o álcool e o cigarro como as mais utilizadas inicialmente, sendo que outras drogas de efeitos mais severos podem ser experimentadas, impulsionadas pelo consumo destas drogas lícitas.

Vale ressaltar a afirmação de Içami Tiba, que considera que a educação familiar escapou ao controle, pois desde pequena, a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet (TIBA, 2006). Dentro da questão

do consumo de drogas no ambiente escolar, essa afirmação se faz pertinente, visto que muito jovens ingressam no caminho do vício, devido a influências de colegas que já fazem uso destas substâncias.

Dessa forma a escola deve estar preparada para em parceria com a sociedade encarar esse problema, pois tem papel importante nesse processo pelo fácil acesso aos adolescentes. Eles deverão ser acolhidos pela escola, sentir confiança em seus professores, tendo o ambiente escolar como porto seguro.

Acredita-se que a escola tem papel pedagógico e social fundamental e, portanto, deve orientar seus alunos sobre as consequências que o consumo de drogas pode causar.

Dessa forma, é urgente a introdução de ações educativas para a prevenção do uso de drogas, na comunidade escolar.

1.1 OBJETIVOS

- a) Desenvolver uma intervenção para contribuir na inserção do tema “consequências do consumo de drogas”, para alunos do ensino médio de uma escola pública.

- b)** Identificar quais os principais motivos que despertam o interesse de jovens no consumo drogas e, conseqüentemente, causando dependência.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

O uso de drogas na adolescência caracteriza-se como uma crise, em que os jovens se defrontam com o meio social em que vivem e com sua história individual. Dessa maneira acreditam estar dando provas de sua autonomia e autossuficiência, sendo capaz de alcançar seus objetivos, muitas vezes não tão claros.

Esses autores afirmam, ainda, que o uso emerge como um protesto a sua impotência de lidar com a realidade e com as forças que se movimentam dentro de si próprio, ao mesmo tempo.

Para Varela (2016), inúmeros são os fatores que aumentam o risco para o consumo de drogas, a saber: **a)** história familiar, relacionado a hereditariedade e forma de educação; **b)** exposição a droga em idade precoce, sendo a adolescência o período mais vulnerável; **c)** características do meio como, por exemplo, ambientes estressantes, violência doméstica, desorganização familiar, convívio com usuários; **d)** transtornos psiquiátricos com a depressão, as psicoses e ansiedade.

Acredita-se que numa situação de drogadição entre adolescentes, a família pode ajudar, reconhecendo sua parcela de participação no que está ocorrendo. Depositar toda responsabilidade no adolescente, ou como afirma Scivoletto (2002) nas “más companhias”, não solucionará o problema e, também não parece condizente com a realidade (SCIVOLETTO, 2002).

Chan (2017), diretora geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), alerta que o consumo de droga deve ser visto como uma questão de saúde e, não apenas, como uma questão criminal.

Entre as drogas psicoativas ilícitas mais consumidas, destaca-se a Maconha, com mais de 180 milhões de usuários globalmente e, a estimativa da OMS é de que esses usuários de cannabis, em suas preparações mais comuns, como maconha e haxixe, são indivíduos com idade entre 15 e 64 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde.

A adolescência é a fase da vida em que não se tem limites e, nem se tem noção do que o uso de álcool e drogas poderá comprometer seu futuro. Hoje é contextualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente. Considera-se, ainda, um período em que

os jovens, após momentos de maturação diversificada, constroem sua identidade, seus pontos de referência, escolhe o seu caminho profissional e seu projeto de vida.

Para Silveira (2013), os adolescentes reconhecem ter poucas informações precisas sobre os efeitos das drogas e sobre as consequências para a saúde decorrentes do uso dessas. O conhecimento deles se limita à percepção da existência de mudança de comportamento quando sob efeito de alguma substância e, a entrada para a criminalidade. No entanto, o risco de adolescentes consumirem drogas é extremamente alto, principalmente na escola, pois acreditam que dessa forma podem impressionar colegas e/ou namorada (o).

Um levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprova a presença de psicotrópicos nas escolas, a existência do abuso entre alunos e, uma tendência de iniciação precoce, na faixa etária de 10- 12 anos. O estudo mostra, ainda, que mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de droga na vida. (GALDURÓZ et al., 2004).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), mais recentemente, realizou um levantamento e mostrou que mais da metade (55,5%) dos adolescentes que cursam o 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 15 anos, já experimentaram algum tipo de bebida alcoólica. No mesmo grupo, 9% disseram já ter usado drogas ilícitas.

Somente na “Europa 11,7% dos jovens, com idade entre 15 e 34 anos, consumiram cannabis, percentual que sobe para 15,2% no grupo entre 15 e 24 anos. Do total de usuários globais, estima-se que 13,1 milhões sejam dependentes” (VARELA, 2016, p.11)

No Brasil, a estimativa da OMS é que 2,5% na população adulta usou cannabis, percentual que sobe para 3,5% entre os adolescentes, taxa semelhante a de outros países da América Latina. Segundo a Organização Mundial da Saúde

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 2014, desenvolveu um estudo e mostrou que o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína em relação ao número absoluto de usuários, perdendo apenas para os Estados Unidos. É o que mostra, também, o segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (2014), afirmando que 2,8 milhões de pessoas haviam consumido droga naquele ano e, entre elas 244 mil adolescentes. O Lenad mostra, ainda, que o Brasil representa 20% do consumo mundial de cocaína e crack, sendo o maior mercado mundial desta última droga (VARELA, 2016, p.15)

De acordo com a OMS, o uso da cocaína está diminuindo gradativamente nos países desenvolvidos. No entanto, nos países emergentes, como o Brasil, a tendência é de crescimento, segundo a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (VARELA, 2016).

O II Lenad de 2014, alerta que quase 6 milhões de brasileiros já experimentaram alguma apresentação de cocaína na vida. A droga usada via intranasal é a mais comum, já tendo sido utilizada por 4% dos adultos - pouco mais de 5 milhões de pessoas (VARELA, 2016)

Um estudo realizado pela Unifesp, entrevistou, em domicílio, 4.607 pessoas em 149 municípios brasileiros. Os entrevistados responderam questões sobre álcool, tabaco e drogas ilícitas, entre outros. Os resultados mostram que 1,5 milhão de pessoas usa maconha diariamente no Brasil e o índice de dependentes dessa droga chega a 37%. Este estudo mostra, ainda, que 45% dos usuários de cocaína, experimentou pela primeira vez antes dos 18 anos e que 48% do total de usuários desenvolveram dependência química. Diz o II Lenad, também, que 78% dos usuários consideram fácil conseguir cocaína e o consumo em áreas urbanas é três vezes maior que em regiões rurais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A cocaína fumada (crack) já foi consumida, pelo menos uma vez na vida, por aproximadamente 2 milhões de brasileiros e, a maioria dos usuários da droga está na região Sudeste. Além disso, cerca de 2 milhões de pessoas usam alguma forma de cocaína e maconha, simultaneamente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dados alarmantes sobre os hábitos dos adolescentes brasileiros, são descritos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na avaliação de 2015. Foram investigados estudantes concluintes do 9º ano em escolas públicas e privadas de todo o país, a maioria entre 13 e 15 anos. Os resultados mostram que o percentual de jovens que já experimentaram bebidas alcoólicas subiu de 50,3%, em 2012, para 55,5% em 2015. Já a taxa dos que usaram drogas ilícitas aumentou de 7,3% para 9% no mesmo período.

Marques e Cruz, já no início da década de 2000, salientaram os prejuízos do uso das drogas e a relação do seu uso com a adolescência. Os prejuízos provocados pelas drogas podem ser agudos (intoxicação ou 'overdose') ou crônicos, produzindo alterações mais duradouras e até irreversíveis. Nessa fase o consumo

de drogas traz riscos adicionais aos que ocorrem com adultos em função de sua vulnerabilidade. Todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes. Esses riscos ocorrem especialmente com o uso de álcool, droga mais utilizada nesta faixa etária. O álcool pode causar intoxicações graves, além de hepatite e crises convulsivas.

3 MÉTODO

Trata-se de um Projeto de Intervenção realizado em uma Instituição de Ensino Fundamental e Médio do município de Pinhais, no Estado do Paraná.

3.1 LOCAL DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto se desenvolveu no Colégio Estadual Professor Daniel Rocha, localizado no município de Pinhais-PR. Oferece 600 vagas para alunos do 5° ao 9° ano do ensino fundamental e 600 vagas para o ensino médio.

É um colégio próximo a residências, com períodos matutino, vespertino e noturno. O qual atende crianças, adolescentes e adultos, com um trabalho voltado á comunidade.

A prevenção do uso de drogas é um dos pontos abordados diariamente no colégio, por isso todos os alunos são incentivados a praticar esportes, teatros, leituras, entre outras atividades, desenvolvendo um trabalho contínuo que envolve todos da comunidade escolar.

3.2 PARTICIPANTES

Participaram deste projeto de intervenção aproximadamente 50 alunos do ensino médio, com idade entre 14 e 21 anos de idade.

A participação dos discentes menores de idade foi autorizada pelos pais, por meio de uma declaração, permitindo a visita no museu do Instituto Médico Legal pelo aluno.

3.3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para o desenvolvimento deste Projeto de Intervenção cumpriu-se a seguinte trajetória metodológica:

Primeiramente foi realizada uma reunião com a comunidade escolar, para uma discussão dos fatores que levam ao aumento do consumo de drogas por adolescentes na escola. O tema foi abordado de forma objetiva para o fácil entendimento de todos, incluindo um teatro, que orientou os pais e responsáveis para que sejam mais presentes na vida de seus filhos, assim como a necessidade de manter parceria com a escola. Participaram, entre alunos e pais, aproximadamente 50 pessoas (Figura 01).

Figura 01: Palestra e teatro



Fonte: Acervo da autora

Realizou-se, ainda, um levantamento de informações prévias com os pais, sobre possíveis causas dos índices do consumo de drogas por adolescentes terem aumentado nos últimos anos e, quais são as expectativas deles para o futuro dos seus filhos.

Com os alunos, utilizou-se de atividades educativas, com uma proposta diferenciada, incluindo uma conversa interativa e uma visita ao Instituto Médico Legal (IML). O objetivo da visita ao IML, foi mostrar aos adolescentes como as drogas lícitas e ilícitas prejudicam o corpo humano. Assim, além de apresentar o conteúdo teórico sobre o uso de drogas, os alunos tiveram a oportunidade a conhecerem os prejuízos que as drogas podem provocar em nosso organismo.

A visita ocorreu dia 17/08/2018 no período da tarde com duração de 2 horas. Participaram 50 alunos, sendo 35 meninas e 15 meninos, com idade entre 14 e 21 anos, que tiveram a oportunidade de observarem pulmões de fumantes, fetos abortados pelo uso de drogas, pessoas que foram a óbito em decorrência do uso abusivo dessas substâncias (Figura 02).

Figura 02: Alunos participantes do Projeto na visita no IML



Fontes: Acervo da autora

4 RESULTADOS

Os relatos dos alunos, mostram que o objetivo de causar impacto com a exposição dos altos danos causados pelas drogas foi alcançado. A visão de pulmões de fumantes, fetos, mortes por abuso de drogas ou mortes relacionadas as drogas, parece ter contribuído para que percebessem as consequências do consumo de álcool e outras drogas.

Os adolescentes relataram sentirem pesar, por já terem fumado ou abusado do álcool e até mesmo consumido outras drogas ilícitas. Algumas adolescentes se mostraram perplexas ao ver fetos de usuárias de drogas. Chocadas, afirmaram que mudaram seus pensamentos em relação a isso.

Após palestra proferida pelo policial científico, ficou evidenciado que os indivíduos ali presentes descobriram novas consequências atreladas ao consumo de drogas dos mais diversos tipos, sendo que para realizar esta exposição, o palestrante utilizou como recurso a exposição de fotos e relatos verídicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste projeto de intervenção, mostrou a necessidade de se criar novas estratégias que contribuam na formação de jovens, criando um elo forte entre a escola e a família para diminuir ou, até mesmo, eliminar o consumo de drogas entre adolescentes.

Se faz necessário investir na formação de professores, preparando-os para abordar temas importantes, como o consumo de drogas, no ensino fundamental e médio e, conseqüentemente, atingindo grupos vulneráveis a esta prática.

Espera-se que este projeto tenha contribuído na formação de multiplicadores do conhecimento adquirido e, que novo projetos que abordem esta temática sejam elaborados num futuro próximo.

REFERENCIAS

BARBOSA, K.K.S. *et al.* **Concepções de usuários do crack acerca da droga.** REUFMS, Santa Maria, v.5, n.2, p.286-294, 2015.

GALDUROZ, J.C. *et al.* **Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes do estado de São Paulo.** Rev ABP-APAL, 2004

SCIVOLETTO, P. A. **Perspectivas em Educação a Distância em Saúde.** In: CONFERENCIO PANAMERICANA DE EDUCACIÓN MÉDICA, 26., 2002. Buenos Aires: [s.n.], 2002.

SILVEIRA, Gerlaine Barbosa. **Intervindo na relação escola e drogas,** Global ,São Paulo, 2013.

SIMÕES, A. C. G. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2008

TIBA, Içami. **Como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente.** 14^a Ed. São Paulo: Gente, 2003.

VARELLA, Dráuzio. **Dependência química:** neurobiologia das drogas, São Paulo, Linear, 2014